

FRANQUIA: As chances de um mercado que vem crescendo 13% ao ano

Julho 2004 • Ano 2 • Nº 16 • Brasil R\$ 7,⁹⁰ • Europa € 4,⁰⁰

Seu **SUCESSO**

A Revista do Empreendedor



Funcionário: aliado ou estorvo?

Depende de você. Aqui, casos e dicas práticas para transformar um time fraco numa equipe vencedora

NÃO PERCA O CLIENTE
Soluções para as mancas clássicas que revoltam todo mundo

INSPIRE-SE NO QUE DÁ CERTO
Como o McDonald's e as Casas Bahia serviram de modelo para um empreendedor de sucesso

MARKETING

Washington Olivetto conta a estratégia que usou para tornar seu livro um best seller

Gente de fibra



Tipo exportação: Domingos (de óculos) e os artesãos da oficina Gente de Fibra. O design das peças que eles produzem faz sucesso no Brasil e no exterior

Veja como fibra de bananeira e sacos de cimento estão virando artesanato, emprego e renda para os moradores de uma pequena cidade mineira

Durante muitas décadas, Maria da Fé, cidade que fica no alto da Serra da Mantiqueira, no sul de Minas Gerais, teve sua economia baseada na monocultura da batata – a maioria de seus 15 mil habitantes vivia de plantar e vender o produto.

Isso até o final dos anos 80, quando a chegada de uma batata importada fez a produção da região cair vertiginosamente. De uma hora para outra, os moradores de Maria da Fé perderam trabalho, renda e até a esperança de dias melhores. Depois de anos a fio servindo à lavoura de batata, as terras não pareciam boas para produzir nenhuma outra cultura.

"A prefeitura da cidade em parceria com o Sebrae da região

começou a convidar a população para, juntos, pensarmos novas possibilidades para Maria da Fé", conta Domingos Tótora, 42 anos, mariense e artista plástico.

Boa parte das idéias que surgiram nesses encontros tinha o objetivo de desenvolver o turismo na região. No entanto, numa dessas reuniões, Domingos resolveu apresentar um projeto no qual estava trabalhando nos últimos anos. "Sempre fui muito curioso em relação a novos materiais, e estava desenvolvendo peças de artesanato feitas com fibra de bananeira, papel kraft reciclado e pigmentos extraídos da terra", diz. Isso aconteceu em meados de 1998 e Domingos apresentou a idéia de montar uma oficina de artesanato num dos encontros em que, além dele, havia seis mulheres, entre donas de casa e

lavradoras. "Elas toparam na hora", diz.

Domingos e as seis mulheres discutiram então sobre como montariam o negócio. O artista plástico sugeriu batizar o projeto de oficina Gente de Fibra e disse que sua idéia principal era elaborar

peças com toque de design. "Elas mostraram interesse e disponibilidade em aprender", diz ele, que anos antes havia estudado artes plásticas numa faculdade de São Paulo.

Domingos decidiu começar o trabalho imediatamente. Sem dinheiro algum para investir na empreitada, conseguiu com o padre da igreja local uma sala emprestada. Papel e fibra de bananeira eram mais fáceis de arrumar. "O tronco da bananeira, do qual se retira a fibra, é descartado durante a colheita dos frutos, e o papel era de sacos vazios de cimento", diz. As mulheres se comprometeram

a levar latas vazias e seus liquidificadores para cozinhar a fibra e fazer a mistura.

A única coisa que ficou faltando foram os moldes para as peças. "Negocieei com um fornecedor o pagamento para depois da venda dos produtos", diz. Assim, sem R\$ 1 que fosse, começaram a produzir.

No entanto, se deu para começar o empreendimento sem capital, continuá-lo sem dinheiro era inviável. "Tínhamos que arranjar uma maneira de vender a produção e gerar renda para as artesãs."

Foi então que Domingos fez

contato com a Central Mãos de Minas, uma associação mineira sem fins lucrativos cujo objetivo é representar e apoiar o setor artesanal do Estado. "Eles levaram nossas peças para vender numa feira de artesanato em Belo Horizonte", diz Domingos. O retorno foi imediato. O design das peças foi o que fez toda a diferença.

"Nossos produtos também tinham uma identidade forte com a região por conta do uso da fibra de bananeira", conta. ▶▶



Ecologicamente corretas

Pratos, luminárias, bowls, porta-retratos e outras peças da Gente de Fibra são feitas de fibra de bananeira e sacos vazios de cimento

Foto: Tullio Azevedo/Produção

EMPREDEDOR SOCIAL



Linha de produção artesanal

Seis anos depois de começarem a Gente de Fibra sem nenhum recurso, Domingos e os artesãos produzem e vendem uma média mensal de 2.500 peças



Foto: Arquivo pessoal/Mapa: Vera Lerner

ONDE FICA



A partir da feira, começaram as encomendas, que, mês a mês, foram aumentando de volume. O primeiro dinheiro que ganharam foi usado para pagar o fornecedor dos moldes e também para comprar um liquidificador industrial. Com o tempo, a oficina Gente de Fibra foi se organizando no modelo de cooperativa. "Dividimos o lucro por igual", diz Maria Elenice Braga Siqueira, mariense de 44 anos que há cinco participa do projeto.

Ela diz que era amiga de infância de Domingos e que foi convidada por ele quando a demanda das peças começou a

ser maior que a capacidade de produção. "Era 1999 e foi uma das melhores coisas que me aconteceram", diz. Naquela época, Elenice era dona de casa, seu três filhos eram pequenos e apenas seu marido trabalhava no plantio e na colheita da batata, o tal negócio que ia de mal a pior. "A renda veio em boa hora, mas o principal é que tenho o maior orgulho do meu trabalho", conta.

Em 1999, com o auxílio da Central Mãos de Minas, os produtos da Gente de Fibra ficaram expostos na Gift Fair, importante feira anual de artigos de decoração que acontece em

São Paulo, e na feira de Frankfurt, na Alemanha. As ações impulsionaram ainda mais a produção e a venda de pratos, luminárias, bowls, divisórias e outras peças.

Recentemente, Domingos conseguiu um empréstimo social do Banco do Brasil e investiu num forno e numa panela de pressão industriais e no aluguel de uma área para showroom. "Tenho o cuidado de dizer aos artesãos que o negócio não são só a produção e a venda das peças, que tem que investir nas embalagens, no showroom, no negócio como um todo", diz ele, ressaltando que seu objetivo é ver a Gente de Fibra caminhando sozinha, sem seu auxílio.

Hoje, apenas seis anos depois de Domingos e as seis mulheres começarem a oficina a partir do nada, a Gente de Fibra tem 30 pessoas e uma produção mensal de 2.500 peças. Elas são exportadas, entre outros países, para Alemanha, Espanha e China e também vendidas praticamente em todo o Brasil, via representantes como a Projeto Terra, loja ecosolidária que funciona num bem-localizado shopping de São Paulo. 🍷

SUCESSO NO EXTERIOR

Em fevereiro, as peças da Gente de Fibra começaram a ser vendidas na Elemento Terra, loja de artesanato brasileiro que funciona em Madri, na Espanha. Por lá, fizeram muito sucesso. "Na segunda encomenda, tive que pedir dez vezes mais do que na primeira", conta Ricardo Guerra, idealizador da Elemento Terra.

A proposta de Ricardo foi criar um modelo de loja ecosolidária para funcionar, em sistema de franquia, em outros países e em regiões onde há turistas estrangeiros. "Fizemos pesquisas de mercado e identificamos que o artesanato brasileiro que valoriza o design das peças é visto como arte no exterior", conta. A loja de Madri é a primeira franquia e foi inaugurada em abril deste ano.

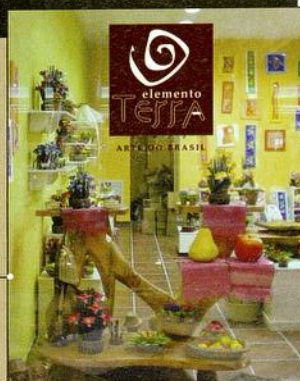


Foto: divulgação